



Como Escrever um Roteiro | Jovens de Negócios

Fase 0: Definição do tema

- Identifique uma tendência ou oportunidade de mercado: busque por áreas em que há demanda crescente por soluções inovadoras.
- Analise o que já existe: verifique quais são os temas que já foram abordados em outros vídeos, blogs ou podcasts e identifique se há algum ponto de vista que ainda não foi explorado.
- Considere o seu público-alvo: pense em quem você quer alcançar com o conteúdo e qual é o perfil dessas pessoas.

Fase 1: Questionamentos

Quais são as perguntas que queremos responder neste vídeo?

Ex: Título: “Por que Startups que ficam no prejuízo valem bilhões?”

- ☐ O que são Startups?
- ☐ Como startups crescem?
- ☐ Como VCs avaliam uma startup?
- ☐ Como startupeiros ganham dinheiro?
- ☐ Como começar uma startup?
- ☐ Como criar um time?

Notas

1. Defina o objetivo do seu vídeo: Antes de começar a fazer perguntas, é importante que você tenha em mente qual é o objetivo do seu vídeo. Isso ajudará a direcionar as perguntas que você fará e como irá abordar o assunto.
2. Liste as perguntas mais importantes: Após definir o objetivo do seu vídeo, liste as perguntas mais importantes que precisam ser respondidas. Considere o público-alvo, o tema escolhido e o objetivo do seu projeto.
3. Priorize as perguntas: Classifique as perguntas por ordem de importância, começando pelas mais relevantes. Isso ajudará a guiar a estrutura do seu vídeo e garantir que você responda às questões mais importantes logo no início.
4. Não tenha medo de mudar: Lembre-se de que a fase 1 é apenas o início do processo e é normal que as perguntas e objetivos mudem ao longo do tempo. Esteja aberto a ajustes e adaptações à medida que você for desenvolvendo o seu projeto.

Fase 2: Conceitos indispensáveis para abordarmos

Quais são os conceitos que não podemos deixar de abordar neste vídeo? Exemplos:

- ☐ Caminho das Startups: Rounds (pre-seed, seed, Series A, B, C...)
- ☐ até IPO
- ☐ Pitch de Vendas
- ☐ FFF
- ☐ Venture Capital
- ☐ Valuation
- ☐ NSM (VCs querem ter triplicado seu dinheiro em 18 meses)
- ☐ Churn e Cohort Retention
- ☐ Burnrate

Fase 3: Introdução do vídeo

- ☐ Afirmação de impacto nos primeiros segundos do vídeo
- ☐ Quebra de expectativa refutando a afirmação
- ☐ Explicação sobre o que será abordado no vídeo
- ☐ Criar gancho de curiosidade para incentivar o espectador a ficar até o final

Siga a seguinte estrutura para criar essa parte:

Afirmção > Quebra da afirmação > Explicação > Gancho

Afirmção: Ok. Você se interessou por marketing digital. Eu entendo. Todo dia surge um novo jovem com roupas de grife que dirige um carro bacana, viaja o mundo e te faz pensar “Eu quero isso”.

Quebra da afirmação: Mas não é só isso. Marketing digital cai num conceito diferente do que a maioria das pessoas entende.

Explicação: Ele não é um modelo de negócios. Marketing digital sozinho não vai te deixar rico; um negócio digital vai.

Gancho: Então deixa eu te falar como o marketing digital realmente funciona para você entender as 4 alavancas que vão te fazer ganhar dinheiro com ele.

Fase 4: Desenvolvimento

Modelo 1:

Afirmção > Explicação > Exemplificação > Wrap Up

Afirmção: Marketing Digital é uma estratégia de vendas, não um negócio.

Explicação: Um anúncio num vídeo do YouTube pode parecer bacana e chamativo, mas ele só gera algum retorno se do outro lado do anúncio existe algum produto sendo vendido.

Exemplificação: Então, se faço um anúncio dizendo... “Você está prestes a perder a oportunidade do ano, para saber mais, entre na minha área de membros”, e a pessoa clica e não tem nenhuma área de membros... bom... sem dinheiro para você. Se... não houver um produto ou serviço que você esteja vendendo, você poderia literalmente anunciar para todo o Brasil por um ano por meio do marketing digital e não ganhar nenhum centavo de volta.

Wrap Up: Marketing Digital é marketing. Só que feito na internet.

Gancho: E existem 2 tipos de marketing digital, que vou te falar ao longo desse vídeo, mas antes você precisa entender que outro erro comum é assumir que marketing digital está exclusivamente associado à venda de cursos online ou infoprodutos.

Modelo 2:

História > Ponderações > Associações > Introdução do Conceito > Explicação > Paralelos com a realidade

História: Em 1991, um grupo de turistas ficou preso numa mansão antiga na Grã Bretanha. A mansão estava toda decorada e cheia de itens antigos e valiosos. A casa tinha comida, móveis, livros e uma série de ferramentas dos mais variados tipos, mas estava completamente fechada de qualquer contato com o mundo exterior. Com o tempo os moradores decidiram se apossar de cômodos e itens da casa como se fossem seus e começaram a negociar entre si essas coisas com o dinheiro que tinham. Eles criaram uma espécie de economia dentro da mansão, em que tudo tinha um preço e tudo poderia ser negociado. Até que um dia um homem mascarado invadiu a casa, deixou um saco cheio de dinheiro e foi embora, vedando a passagem por onde tinha entrado, trancando novamente os turistas. Os moradores acostumados com a sua situação não se desesperaram, e decidiram de forma civilizada dividir este dinheiro igualmente entre si. Eles perceberam que a quantidade de dinheiro que o ladrão colocou dentro da casa era exatamente o dobro do dinheiro que eles já tinham e estavam usando para negociar entre si os itens. A consequência: como todos sabiam que todos tinham o dobro de dinheiro, eles começaram a elevar os preços dos itens e bens que negociavam até que os preços se estabilizarem no dobro do valor que começaram a negociar inicialmente.

Reflexão: Bom... Talvez você tenha percebido que essa não é uma história real. Na verdade, ela é, mas não numa mansão com turistas presos que um ladrão benevolente decide doar uma quantidade enorme de dinheiro. É uma história que acontece todos os dias na nossa economia. Economia é provavelmente o assunto mais importante de nossas vidas. Afinal, todos temos opiniões fervorosas sobre as decisões econômicas do governo Dilma, Lula e Bolsonaro. Conversamos e debatemos sobre elas dentro de casa, em conversas de bar e até no primeiro date do tinder. Falamos tanto sobre economia porque reconhecemos que nossa vida é absolutamente influenciada por ela. Mesmo que... nós simplesmente só estejamos reproduzindo o que outras pessoas falaram e emitindo opinião sem de fato entender como a economia funciona. Vamos voltar para os nossos turistas enclausurados na mansão cheia de itens. Por que os preços dos itens negociados dobraram de preço? Quando o homem mascarado aumentou a disponibilidade de dinheiro dentro da casa, ele não aumentou a quantidade de itens negociados na mesma. Ou seja, era mais dinheiro para a mesma quantidade de bens de valor. Ou seja, agora um número maior de dinheiro deve representar todos os mesmos itens da casa. Houve uma sensação momentânea de um aumento do poder de compra por parte dos turistas. Mas como todos sabiam que o poder de compra de todos aumentou, todos sabiam que poderiam cobrar mais caro pelos seus itens já que eles teriam dinheiro para pagar. Portanto, se na casa um secador, uma cama e um sofá juntos custavam 100 libras, após o homem mascarado dobrar a quantidade de dinheiro para todos, esses mesmos itens passam juntos a custar 200 libras. Afinal, existe o dobro de dinheiro para representar a mesma quantidade de itens. Por outro lado, se o ladrão

tivesse aumentado a quantidade de itens negociáveis na mesma proporção que a de dinheiro que ele deixou lá, então agora haveria o dobro de todos os itens também. Haveria mais um secador, mais uma cama e mais um sofá. 200 libras juntas seriam distribuídas entre 2 secadores, duas camas e dois sofás. Ou seja, os preços não mudariam. Você começou a entender os fundamentos do funcionamento da economia.

Associações: Os turistas são a população. Os itens da casa são a riqueza real da economia, comumente representada em dólares pelo PIB, que pode ser representado pela quantidade de dinheiro em circulação da moeda local e o ladrão "benevolente" é o governo interventor.

Introdução do conceito: Inflação é o fenômeno causado quando o poder de compra da população aumenta numa taxa maior do que a produção de riqueza de um país. Ou seja, quando a população aumenta a quantidade de dinheiro em mãos numa proporção maior do que o crescimento do PIB no mesmo período.

Explicação: Ninguém gosta de inflação. Inflação não tem utilidade prática além de corroer o poder de compra da população. Devemos evitá-la ao máximo possível. Quanto menor a inflação, mais estável e previsível é nossa economia. Com uma inflação baixa, a população pode planejar melhor seu futuro, famílias não têm sua renda real corroída e a incerteza sobre a economia é menor, o que a permite crescer e prosperar.

Paralelos com a realidade: Por isso, no Brasil existe um órgão chamado de CMN - Conselho Monetário Nacional. O CMN é formado por um grupo de pessoas que juntas determinam uma meta de inflação para cada ano. A Meta de inflação é uma faixa "aceitável" para a inflação no próximo ano. Para 2021, por exemplo, a meta de inflação é de 3,75%, com uma tolerância de 1,5 p.p para cima ou para baixo. E quem deve buscar atingir essa meta de inflação é o Banco Central. A principal função do Banco Central é garantir um palco lindo para o maior crescimento da produção de riqueza brasileira ao menor nível de inflação. E Banco Central é equipado com um cinturão de ferramentas para manter a inflação dentro da meta imposta pelo CMN. Mas controlar a inflação não é um trabalho simples. O mundo não é tão previsível assim. Bolhas econômicas, choques do petróleo, coronavírus. Esses são acontecimentos que impactam o mundo inteiro e que não foram previstas. Assim, o Banco Central deve tomar diferentes atitudes e utilizar suas ferramentas de diferentes formas a depender das circunstâncias à sua volta.

Modelo 3:

Questionamento > Ponderar sobre o questionamento > Quebrar expectativa refutando o questionamento > Mostrar dados > Explicar > Exemplificar > Wrap Up

Questionamento: O que a gente quer é que o Brasil suba para o grupo dos países mais desenvolvidos. Mas qual é o critério para que um país suba para esse grupo? Riqueza né?

Ponderar sobre o questionamento: Bom... Existem em torno 200 países no mundo. Se pegarmos a lista dos países mais ricos, a gente vai encontrar alguns no mínimo questionáveis.

Olha aqui: ÍNDIA, MÉXICO, BRASIL, INDONÉSIA, IRÃ. Esses são países desenvolvidos?

Quebrar expectativa refutando o questionamento inicial:

Não. Mas eles são os mais ricos... Então se riqueza não é a melhor métrica para medir o desenvolvimento de um país, o que é?

Mostrar dados: A ONU define um país desenvolvido como: “...aquele que permite que todos os cidadãos desfrutem de uma vida livre e saudável em um ambiente seguro.” Definitivamente alguns daqueles países que apareceram na lista dos mais ricos não são isso. Beleza... então como se mede isso?

Explicação: A ONU considera que o desenvolvimento de um país é medido através do conjunto de algumas métricas, como: Renda per capita, expectativa de vida e grau de escolaridade de uma nação. Foi com base nessas três principais métricas que a ONU desenvolveu o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano. O IDH resolve o problema de considerar o PIB per Capita como principal métrica de desenvolvimento. Afinal, se o PIB resumisse desenvolvimento, a riqueza de poucos indivíduos acabaria puxando o PIB per capita do todo para cima, sem refletir a realidade do país.

Exemplificação: Por exemplo, imagina que o Elon Musk vai fazer um trabalho social na África. No momento em que o Elon Musk colocar os pés lá, aquela vai ser provavelmente a cidade com o maior PIB per Capita de toda a África. Mas isso não quer dizer que essa é a realidade da cidade.

Wrap Up: Por isso que o IDH é a principal métrica que separa os países desenvolvidos dos emergentes e os emergentes dos subdesenvolvidos.

Notas

A ideia é brincar conectando argumentos utilizando diferentes modelos, de forma que sempre tenhamos um roteiro dinâmico, imprevisível e interessante, mas sempre seguindo um raciocínio lógico

Fase 4: Conclusão

Modelo 1: Apresente a solução.

Exemplo 1: Um país cresce quando os seus cidadãos são livres; e liberdade está altamente relacionada à autorresponsabilidade: assumir a responsabilidade pelas suas próprias escolhas, criar suas próprias oportunidades e, dessa forma, gerar valor para a sociedade da forma que só você pode fazer. A falta de liberdade tira a autonomia das pessoas, tira aquilo que há de único em cada cidadão, em cada jovem, a fim de que todos sigam um mesmo caminho, se moldem a uma forma e deixam tudo aquilo que o fariam únicos de lado. É isso que boa parte da educação formal faz com o seu método de entregar o conhecimento pronto sem que ele nasça no próprio aluno através do desenvolvimento de seu senso crítico. Ela acaba criando uma massa de pessoas que pensam iguais, desejam as mesmas coisas, passam o mesmo tempo na escola, usam os mesmos métodos e nunca inovam. Não é isso que vai gerar o crescimento econômico que queremos, mas sim a liberdade para que cada um de nós tome a responsabilidade pela própria vida a fim de entregar ao mundo aquilo que ninguém mais pode entregar: o fruto da nossa criatividade, das nossas habilidades; do nosso trabalho.

Exemplo 2: A melhor ajuda a economia brasileira vem através do incentivo à produção de riqueza focada em medidas para o médio e longo prazo, não em medidas tampa buraco pro curto prazo. Caso contrário os governos, em busca de popularidade de curto prazo sempre atacam as consequências do problema, não as causas. E ao atacar as consequências ele acaba se tornando a própria causa do problema. Cuidado ao ouvir políticos vangloriando sua gestão ao dizer que reduziram o preço do dólar. Afinal, pode muito bem ser que essa seja uma fachada cobrindo o fato de que o Banco Central precisou aumentar tanto os juros para conter a inflação proporcionada pela má gestão dos recursos públicos, que investidores estrangeiros aportaram seu dinheiro para comprar títulos públicos, o que pela Lei da Oferta e da Procura fez o dólar cair. Dólar baixo não necessariamente é sinônimo de bom governo. Por isso, seja por meio do investimento em obras de infraestrutura, seja por meio do investimento em ensino, as melhores decisões que o governo pode tomar são aquelas relacionadas à facilitação do empreendedorismo; à iniciativa privada. Com mais empresas, há mais produção de produtos e serviços inovadores, mais geração de riqueza, menos desemprego. Mais empresas também significa maior competitividade. Com mais competitividade, há mais oferta de produtos e serviços no mercado. E se há muitas empresas produzindo mais, elas buscam criar propostas de valor maiores para seus clientes para se diferenciar e tendem a reduzir seus preços para se tornarem mais atraentes do que as concorrentes. O incentivo à iniciativa privada, à facilitação tributária e desburocratização do empreendedorismo, dentre todos os benefícios, aumenta a briga por preço entre as empresas, insere produtos e serviços de melhor qualidade no mercado e contém a inflação.

Modelo 2: Quebra abrupta

Exemplo 1: Provavelmente sua operação tem custos fixos. Para você vender, você precisa pagar sua folha de funcionários, aluguel de espaço ou plataformas que você assina e gasta dinheiro todo mês. Então mesmo que você esteja com um $LTV/CAC > 1$, você pode ter um negócio deficitário se seus gastos mensais com operações eliminam todo o seu lucro. É aí isso nos leva à quarta e última alavanca, que é Margem. Beleza galera, é isso que tenho para vocês hoje. Se quiserem saber mais, entrem no curso Startup Builder, em que eu explico todos os principais pontos que você vai precisar se atentar para construir uma startup do zero, passando por estratégias de vendas do marketing digital, aprofundando no que vimos aqui, e trazendo novos conceitos-chave para o empreendedor digital, como margem, runway, burnrate, Cohort Retention, KPIs, OKRs, precificação de produtos, MVPs e muito mais.